



LITERATURE SYSTEMATIC REVIEW ARTICLE

HEALTH AND QUALITY LIFE AT WORK: SYSTEMATIC REVISION SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO: REVISÃO SISTEMÁTICA SALUD Y CALIDAD DE VIDA EN EL LUGAR DE TRABAJO: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Jaqueline Della Méa Werle¹, Marli Maria Loro², Cleci Lourdes Schmidt Piovesan Rosanelli³, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁴, Marinês Tambara Leite⁵, Leila Mariza Hildebrandt⁶

ABSTRACT

Objective: to analyze published articles on the internet, between 1997 and 2007, according to a health and life quality in companies. **Methodology:** this is about a systematic review study. The selection of articles occurred through the internet, accessed on the Health Virtual Library-Bireme (SciELO e Lilacs), with these key words: worker health X health quality program at work. **Results:** it were found six articles that explained the subject. The dates were analyzed according to the thematic analysis, emerging the theme: worker health and health quality life at work. **Conclusion:** it shows that the necessity of the companies to become more competitive in the work market and look for an incessant search quality. This linked to the work has the objective to humanize the relations that the people establish on your day by day, to drive at the same time their and the company interest. **Descriptors:** quality of life; occupational health; delivery of health care; work; nursing care; health management; service organizations and firms.

RESUMO

Objetivo: analisar artigos publicados em periódicos nacionais, no período de 1997 a 2007 com abordagem relacionada à saúde e aos programas de qualidade de vida desenvolvidos em empresas. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão sistemática. A seleção das publicações se deu por meio eletrônico, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde Bireme (SciELO e Lilacs), com os seguintes descritores: saúde do trabalhador X programas de qualidade de vida no trabalho. **Resultados:** foram localizados seis artigos que contemplavam o tema proposto. Os dados foram analisados seguindo os passos da análise temática, resultando em um tema: Saúde do trabalhador e qualidade de vida no trabalho. **Conclusão:** evidencia-se nos artigos elencados que, em decorrência da necessidade das empresas se destacarem no mercado do trabalho, tornam-se cada vez mais competitivas e buscam incessantemente a qualidade. Dessa forma, surgiram os programas de qualidade de vida no trabalho, que buscam uma instituição humanizada, com condições de desenvolvimento pessoal ao indivíduo. Constatou-se que a saúde do trabalhador é uma área que necessita ser olhada pelos gestores de serviços, de forma cuidadosa, devido aos reflexos que as ações produzidas neste contexto geram sobre o trabalhador, a empresa e ao círculo social de convivência. **Descritores:** qualidade de vida; saúde do trabalhador; assistência à saúde; trabalho; cuidados de enfermagem; gestão em saúde; empresas e organizações de serviço.

RESUMEN

Objetivo: analizar los artículos publicados en línea, en la Internet en el período comprendido entre 1997 y 2007, con enfoque a la salud y la calidad de vida desarrollado en los programas de selección de empresas. **Metodología:** este estudio es una revisión sistemática. A publicaciones realizadas por medios electrónicos, disponibles en la Biblioteca Virtual en Salud Bireme (SciELO e Lilacs), con los siguientes descriptores: los programas de salud del trabajador X la calidad de vida en el trabajo. **Resultados:** se han encontrado seis artículos que contienen el tema. Los datos fueron analizados de acuerdo con el análisis temático, el nuevo tema: la salud y la calidad de vida en el trabajo. **Conclusión:** hay que, debido a la necesidad de las empresas a implementar en el mercado de trabajo se vuelve cada vez más competitivas y buscar constantemente la calidad de vida. Este trabajo se propone en relación con humanizar la relación que la gente establecer en su día a día, para conciliar los intereses de ellos y la organización. **Descriptores:** calidad de vida; salud laboral; prestación de atención de salud; trabajo; atención de enfermería; gestión en salud; empresas y organizaciones de servicio.

^{1,2,3,4}Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI. Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mails: marli@unijui.edu.br; cleci.rosanelli@unijui.edu.br; l.eniva@unijui.edu.br. ^{5,6}CESNORS/UFMS. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mails: tambaraleite@yahoo.com.br; leilahildebrandt@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente evidencia-se crescente preocupação com o bem-estar, promoção da saúde e qualidade de vida dos trabalhadores. Como o trabalho é um dos atributos necessários e de relevância na vida do homem, este passa a ganhar ênfase e há, também, a busca pela qualidade de vida no trabalho.

A saúde do trabalhador constitui-se na área que tem como objeto de estudo as relações entre trabalho e saúde. Desse modo, visa promover, proteger e recuperar a saúde dos trabalhadores, por meio de ações e programas que estabelecem um equilíbrio entre o ambiente e as condições laborais. Focaliza, ainda, as condições de trabalho, a identificação dos fatores de riscos ocupacionais - físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes - presentes no ambiente de trabalho, bem como desenvolve ações para evitar exposição do colaborador a estes riscos, cooperando para a manutenção do equilíbrio da saúde e a qualidade de vida no espaço laboral.

A obtenção da qualidade de vida no trabalho não se dá a partir de iniciativas isoladas, ela é vista como um processo de amadurecimento cultural, em que a cultura organizacional é o ingrediente básico para o incremento dos programas de qualidade.¹ “A meta principal do programa de qualidade de vida no trabalho é a conciliação dos interesses dos indivíduos e das organizações, ou seja, ao melhorar a satisfação do trabalhador, melhora-se a produtividade da empresa”.^{2:2}

Considerando estes aspectos, o presente artigo analisa o enfoque dado aos programas de qualidade de vida nas empresas, a partir de artigos publicados na literatura nacional, pois, cada vez mais, empresários tem-se mobilizado, estrategicamente, para a implementação de ações buscando a manutenção e preservação da saúde dos seus colaboradores. Nesse contexto, este estudo tem por objetivo analisar artigos publicados on line em periódicos nacionais, no período de 1997 a 2007, relacionados aos programas de qualidade de vida de trabalhadores nas empresas.

A realização deste estudo justifica-se pela importância do tema tanto para os profissionais da saúde como para os trabalhadores e instituições empregadoras, uma vez que a manutenção do equilíbrio entre o ambiente de trabalho e o trabalhador resulta em benefícios mútuos. Desse modo, o processo de trabalho deve acompanhar a

realidade social e, da mesma forma, o campo da saúde estar em consonância com essa concepção no sentido de atentar para novos conceitos de saúde/doença que emergem do contexto e implementar intervenções que atendam as demandas.³

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, que tem o intuito de explicar um problema, a partir das referências teóricas publicadas.⁴ Tem como objetivo conhecer e analisar os principais aportes teóricos existentes sobre um determinado assunto. Estudo de revisão se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre um tema. Nesse sentido, o primeiro passo para o seu desenvolvimento consiste na exploração das fontes documentais.⁵

Para esta pesquisa foi delimitado o período de dez anos, de 1997 a 2007, de publicação de artigos nas bases de dados Scientific electronic library on-line (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), em decorrência de que os estudos na área da saúde do trabalhador, especialmente sobre qualidade de vida no trabalho, apresentam maior evolução. Assim, entende-se que o intervalo de dez anos é amplo o suficiente para ser considerado atual e conter as informações pertinentes e relevantes ao tema.

Os critérios para inclusão dos artigos foram: conter os descritores - saúde do trabalhador e programas de qualidade de vida no trabalho; estar disponível on-line; estar redigido em português; ter sido publicado no período de 1997 a 2007.

Foram encontrados nas bases de dados SciELO e Lilacs, respectivamente, dois e trinta e dois artigos. Todo o acervo foi lido e classificado, seguindo os critérios de inclusão, o que culminou na seleção de um artigo da base de dados SciELO e seis artigos da Lilacs. Como um dos artigos encontrava-se nas duas bases de dados, para este estudo foram selecionados e analisados seis artigos. Destaca-se que resumos, dissertações e teses não integraram o conjunto de textos analisados.

Por meio do reconhecimento, seleção e ordenação das obras realizou-se a leitura do material,- e, na sequência, as leituras interpretativas. Para a análise do conteúdo seguiu-se os passos da análise temática,⁶ ocorrendo a ordenação do material, classificação e análise final. Desse modo foi

Werle JDM, Loro MM, Rosanelli CLSP, Stumm EMF *et al.*

construído um tema de análise, nominado: Saúde do trabalhador e qualidade de vida no trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Health and quality life at work: systematic revision.

Após a leitura analítica dos artigos selecionados, os dados foram sistematizados e são apresentados na figura 1, que inclui as variáveis estudadas: título, periódico, autores, tipo de estudo, objetivos e descritores.

TÍTULO	PERIÓDICO	AUTORES	OBJETIVO
A qualidade da qualidade: uma perspectiva em saúde do trabalhador	Cad. saúde pública 13(4): 625-34; 1997.	Oliveira, Simone.	Identificar como as novas formas de organização do trabalho estão transformando as relações no universo fabril e quais os indicativos de mudança para a saúde dos trabalhadores, buscando, basicamente, dar maior visibilidade a esse processo de transformação por meio da implantação do Programa de Qualidade Total.
Saúde x lucro: quem ganha com um programa de promoção da saúde do trabalhador?	Rev. bras. Cineantropom. desempenho hum, 3(1), 2001.	Martins, Caroline de Oliveira; Michels, Glaycon.	Relatar os benefícios referentes à aplicação de um PPST em funcionários da reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina, decorridos no ano 2000.
Saúde do trabalhador: a relação entre ergonomia, atividade física e qualidade de vida	Salusvita; 23(1): 137-146, 2004.	Salve, Mariângela Gagliardi Caro; Theodoro, Patrícia Franco Rabello.	Propor uma reflexão a respeito da saúde do trabalhador; analisar os programas que buscam promover e melhorar a qualidade de vida desta categoria.
A Interferência da globalização na qualidade de vida no trabalho: a percepção dos trabalhadores de enfermagem	Esc. Anna Nery Rev. Enferm, 8(3):386-392, 2004.	Farias, Sheila Nascimento Pereira; Zeitoune, Regina Célia Gollner.	Identificar a percepção da equipe de enfermagem quanto à interferência da globalização na qualidade de vida no trabalho em Saúde Pública.
Programas de promoção da saúde do trabalhador: exemplos de sucesso	Rev. bras. cineantropom. desempenho hum, 5 (1), 2003.	Martins, Caroline de Oliveira; Michels, Glaycon.	Revelar exemplos encontrados em empresas do Brasil e do mundo que inovaram ao implantar e/ou expandir seu PPST, permitindo a todos os âmbitos que compõem uma empresa lucrar com este empreendimento.
Prevenção de acidentes de trabalho com material biológico segundo o modelo de Green e Kreuter	Rev. gauch. enferm; 27(1):80-91, 2006.	Manetti, Marcela Luisa; Costa, João Carlos Souza da; Marziale, Maria Helena Palucci; Trovó, Marli Elisa	Diagnosticar a ocorrência de acidentes de trabalho decorrentes de exposição a material biológico entre trabalhadores de um hospital de São Paulo, Brasil, levantar as medidas de prevenção adotadas e elaborar fluxograma de ações preventivas estruturado no Modelo de Promoção à Saúde de Green e Kreuter.

Figura 1. Distribuição dos artigos selecionados, segundo título, periódico, autores, tipo de estudo, objetivos e descritores, 2008.

Ao analisar as obras selecionadas, identifica-se que quatro (66,6%) delas versam acerca da importância e benefícios da implementação de programas de qualidade de vida no trabalho. Estas descrevem que a pressão da modernidade representada pela busca da qualidade atinge os trabalhadores, repercutindo em sua saúde física e mental. Ao inserir programas de qualidade, os benefícios são inúmeros, tanto para a empresa, que vê sua lucratividade aumentar, como para os trabalhadores que incorporam hábitos mais saudáveis, melhorando assim a qualidade de vida. As outras duas obras (33,4%) relatam

sobre a interferência da globalização no trabalho, gerando um impacto negativo na saúde do trabalhador. Em decorrência da acelerada produtividade, resultado da introdução de novas tecnologias, que acabam por expor os trabalhadores a ambientes e condições de trabalho geradores de risco para sua integridade física e mental.

Nesse sentido, a literatura aponta que os maiores desafios para a saúde do trabalhador, são os problemas de saúde ocupacional relacionados às novas tecnologias de informação e automação; novas substâncias químicas e energias físicas; risco à saúde

Werle JDM, Loro MM, Rosanelli CLSP, Stumm EMF, et al.

associados a novas biotecnologias; transferência de tecnologias perigosas; envelhecimento da população trabalhadora; problemas especiais dos grupos vulneráveis (doenças crônicas e deficientes físicos), incluindo migrantes e desempregados; problemas relacionados com a crescente mobilidade dos colaboradores e ocorrência de novas patologias associadas às particularidades de cada processo de trabalho nos diferentes ramos das empresas. Para a instituição é importante ter um funcionário que produza e, para tanto, é essencial oferecer um ambiente de trabalho salubre e harmonioso, de forma a proporcionar condições adequadas para a manutenção da saúde do mesmo.⁷

Em relação aos periódicos que abordam sobre saúde do trabalhador e programas de qualidade de vida no trabalho, dois são específicos da área da enfermagem (Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery; Revista Gaúcha de Enfermagem), os demais são relacionados à área médica desportiva e de educação física, chamando a atenção para o número reduzido de publicações on-line. No entanto, a saúde do trabalhador e a implantação de programas de qualidade de vida no trabalho constituem necessidade relevante, caso não sejam desenvolvidos, pode vir a se constituir em um problema, tanto no aspecto social quanto para a saúde pública.

Dos 11 autores dos periódicos analisados, dois são autores de dois artigos, três são profissionais da área de Educação Física, um é médico desportista, seis enfermeiras e uma profissional graduada em Ciências Sociais. Evidencia-se que os enfermeiros são os que mais realizam estudos na área da saúde do trabalhador, porém a publicação em periódicos da área de enfermagem é reduzida.

Já no tocante ao ano de publicação, prevalecem os artigos publicados após o ano de 2001, em que cinco (90%) foram publicados entre os anos de 2001 e 2006 e um (10%) no ano de 1997. Estes dados mostram que os estudos relacionados à saúde do trabalhador e programas de qualidade de vida no trabalho são recentes e denotam, cada vez mais, a preocupação com a temática na busca da promoção da saúde física e mental dos trabalhadores.

• Saúde do trabalhador e qualidade de vida no trabalho

A saúde do trabalhador constitui-se em uma área de conhecimento, de aplicação técnica e política que dá conta do campo das

Health and quality life at work: systematic...

relações de trabalho e de saúde. A aplicação técnica e política vinculada a saúde do trabalhador caracteriza-se por diversas condições que interferem na saúde dos profissionais, as quais estão relacionadas aos determinantes do processo saúde-doença; distribuição e expressão da morbidade; ações preventivas e de identificação de enfermidades e ações terapêuticas, de reabilitação e de readaptação.⁸

A saúde do trabalhador, salvo suas limitações, considera o trabalho, enquanto organizador da vida social, como o espaço de dominação e submissão do trabalhador pelo capital, ao mesmo tempo em que é um espaço de resistência, de constituição e do fazer histórico, pois os trabalhadores buscam o controle sobre as condições e os ambientes de trabalho, para torná-los mais saudáveis.⁹

As mudanças tecnológicas e na própria organização laboral, tanto quantitativas como qualitativas, se apresentam de forma importante nas condições de trabalho e na atividade dos trabalhadores, bem como nas exigências a que estes são submetidos. Tais mudanças, frequentemente levam à falta de pausas para descanso, diminuição de intervalos de refeição/banheiro/banho, longas jornadas de trabalho, excesso de horas extras, repouso insuficiente, mobiliário desconfortável, ferramentas e maquinaria inadequadas, em que é necessário, muitas vezes, improvisação e criatividade para o atendimento.¹⁰ Estas exigências, adicionais ao trabalho, tem por consequência a intensificação dos ritmos e do conteúdo deste, a racionalização da força produtiva, a busca da excelência, da qualidade total e da produtividade.

Essa situação impõe aos trabalhadores, na busca de garantir seus salários e empregos, se verem forçados e obrigados a atingir metas estabelecidas, o que pode torná-los mais suscetíveis a complicações locomotoras, materializadas no corpo como desconfortos osteomusculares e problemas posturais.¹¹

Com o avanço tecnológico houve uma suposta idéia de eliminação de tarefas penosas ou pesadas, levando o homem x máquina a estabelecer uma relação distinta. Contudo, surgem novas situações que impõem riscos à saúde dos trabalhadores num conceito mais amplo que envolve aspectos físicos, mentais e sociais sobre a vida e a saúde, não se limitando a visão de medicina do trabalho, ou seja, indo além da doença e chegando à enfermidade/sofrimento psicossomático.¹²

A concepção mais recente sobre o processo saúde-doença dos trabalhadores rompe com a

Werle JDM, Loro MM, Rosanelli CLSP, Stumm EMF, et al.

conceituação clássica dos acidentes do trabalho e das doenças profissionais, passa a incluir formas variadas de adoecimento presentes na população, que guardam distintas relações com o trabalho e ultrapassam esta abordagem sobre risco de doença.⁹ Ressalta-se que esses aspectos ocorrem porque as doenças reconhecidas como profissionais só podem ser evidenciadas após um longo período de exposição, enquanto que os transtornos psíquicos ou psicossomáticos aparecem após um curto período de exposição a fatores desencadeadores, guardando estreita relação com a organização do trabalho.¹³ Nesse sentido, a saúde é um atributo precioso, mas a maioria das pessoas se preocupa em manter ou melhorar a saúde no momento em que se vê ameaçada, com a presença de sintomas e enfermidades.¹⁴

Os últimos anos estão repletos de conhecimentos científicos sobre o ser humano, suas habilidades e limitações, no entanto, todo este saber necessita ser aplicado em prol de melhorias nas condições de trabalho e vida do homem. Também, faz-se necessário desenvolver ações interdisciplinares visando aumentar a adesão aos programas de saúde do trabalhador, envolvendo tópicos como hábitos posturais, tabagismo e atividades físicas, uma vez que são amplos, contemplando o conhecimento do perfil de cada trabalhador, avaliação das capacidades físicas e a análise dos materiais e equipamentos de trabalho.¹⁵

De acordo com os artigos analisados, a saúde do trabalhador é influenciada pelos impactos da globalização e a introdução de tecnologias modernas, que trazem consigo consequências à saúde, entendida em seu conceito básico da Organização Mundial da Saúde. Isso remete a uma reflexão acerca da saúde do trabalhador, condicionada a alcançar metas impostas pelas empresas, independente dos obstáculos que possam surgir e prejudicar o seu rendimento no trabalho. Por outro lado, não basta produzir informações, mas, fundamentalmente, intervir sobre os condicionantes e determinantes do processo de adoecimento, incorporando ações de caráter individual e coletivo, no intuito de garantir a qualidade de vida no trabalho.

A expressão qualidade de vida no trabalho foi introduzida, publicamente, no início da década de 1970, estendendo-se até 1974, na Universidade de Los Angeles. Devido à crise energética, alta inflação e à substituição do petróleo que acometeram as grandes potências do ocidente e, em

Health and quality life at work: systematic...

particular, os Estados Unidos nos anos 1970, houve paralisação no desenvolvimento e preocupação com a qualidade de vida no trabalho até o final desta década. No entanto, no ano de 1979 emergem técnicas administrativas utilizadas no Japão, país que superou bem a crise, com os Ciclos de Controle de Qualidade que se disseminaram nas organizações do ocidente retomando o interesse pela qualidade de vida no trabalho.¹⁶

A ocidentalização das técnicas japonesas de produção e gestão conferidas por um mercado com consumidores mais exigentes e uma mão-de-obra que requeria melhores condições salariais e de trabalho, fez emergir interesse pelo tema, na busca de estabelecer a relação entre programas de produtividade e esforços na melhoria da qualidade de vida no trabalho.¹⁶

No Brasil, o modelo japonês de gestão traduziu-se na implantação de programas de qualidade total, os quais buscam qualificar os trabalhadores para que estes intervenham ativamente nos processos produtivos. Para tanto, faz-se necessário trabalhadores participativos e envolvidos com o projeto da empresa. Por outro lado, o processo produtivo contemporâneo vem agregando novos fatores de risco, comprometendo a saúde física e mental, ou seja, precisa-se de um homem/trabalhador que viva e pense essencialmente na empresa.¹²

A finalidade mister na associação das práticas japonesas ao movimento de qualidade de vida no trabalho tem como objetivo a diminuição de conflitos, pois, a partir do momento que se modifica a relação empregador-empregado, obtem-se o envolvimento e a cooperação dos trabalhadores alcançando novos padrões de qualidade e produtividade.¹⁷

Contudo, podem ocorrer conflitos oriundos de insatisfação com a profissão ou com a empresa, além de dificuldades nas relações interpessoais, em que essas condições são apontadas, frequentemente, como obstáculos para se ter qualidade de vida no trabalho tanto que, em países desenvolvidos, foram institucionalizadas, em suas organizações, métodos para uma maior satisfação do indivíduo no trabalho.¹⁶

Qualidade de vida no trabalho é uma expressão de difícil conceituação por ter caráter subjetivo, complexo e multidimensional, depende de fatores intrínsecos e extrínsecos, havendo uma conotação diferente para cada indivíduo, que decorre da inserção desse na sociedade.¹⁷ A origem do conceito vem da medicina

Werle JDM, Loro MM, Rosanelli CLSP, Stumm EMF, et al.

psicossomática que propõe uma visão integrada, holística do ser humano, em oposição à abordagem cartesiana que divide o ser humano em partes.¹⁸ A qualidade de vida no trabalho pode ser definida como:

O conjunto das ações de uma empresa que envolve a implantação de melhorias e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente de trabalho. A construção da qualidade de vida no trabalho ocorre a partir do momento em que se olha à empresa e as pessoas como um todo, o que chamamos de enfoque biopsicossocial. O posicionamento biopsicossocial representa o fator diferencial para a realização de diagnóstico, campanhas, criação de serviços e implantação de projetos voltados para a preservação e desenvolvimento das pessoas, durante o trabalho na empresa.^{18:80}

Assim, qualidade de vida no trabalho está condicionada à melhoria nas condições de trabalho, e envolve variáveis comportamentais, ambientais e organizacionais, na tentativa da humanização do trabalho e de amenizar os conflitos entre o capital e o trabalho.¹⁹ Consiste na aplicação concreta de uma filosofia humanista pela introdução de métodos participativos, visando modificar um ou vários aspectos do meio-ambiente de trabalho, a fim de criar uma nova situação mais favorável à satisfação dos empregados e à produtividade da empresa.²⁰

As qualidades deveriam ser atribuídas aos homens e não às coisas.¹² A qualidade humana eleva-se e torna-se mais refinada na medida em que o homem satisfaz um número maior de necessidades independentes. A qualidade humana depende da subjetividade de cada um em tornar-se independente, de satisfazer suas necessidades e que, para a maioria dos trabalhadores, é sinônimo de saúde.

Outro constructo sobre qualidade de vida no trabalho refere-se à renda capaz de satisfazer as expectativas pessoais e sociais; ao orgulho pelo trabalho realizado; à vida emocional satisfatória; à auto-estima; à imagem da empresa/instituição em relação à opinião pública; ao equilíbrio entre trabalho e lazer; aos horários e condições de trabalhos sensatos; às oportunidades e perspectivas de carreira; à possibilidade de uso do potencial; ao respeito aos direitos; e a justiça nas recompensas. Estes valores ambientais e humanos tem sido negligenciados pelas sociedades industriais em favor do avanço tecnológico, da produtividade e do crescimento econômico.²¹ Assim, tal termo não deve ser utilizado como forma de mistificação e ofuscar conceitos como lucro e produtividade, criando uma ilusão de

Health and quality life at work: systematic...

harmonia entre empregador e empregados; o que pode fazer a diferença na qualidade de vida dos trabalhadores é a construção de projetos empresariais baseados em princípios da democracia fruto de interesse de ambos.¹²

Ressalta-se que a conquista da qualidade de vida, em grande parte, depende do indivíduo, seja na organização ou fora dela, estando atrelada a sua auto-estima, a auto-imagem, ao engajamento profissional, político e social e, acima de tudo, à sua postura na transformação da realidade e da consciência de seus direitos e deveres como trabalhador e cidadão.

No meio empresarial, não se pode falar em qualidade total sem que se considere a qualidade de vida das pessoas. Só a conquista desta última pode levar à plena implantação da primeira.²² A qualidade de vida influencia nas ações profissionais pelo fato de que o trabalhador não consegue desvincular-se de seus problemas pessoais e, por conseguinte, não alcança qualidade em suas atividades. E, para as empresas que almejam a qualidade de vida dos seus colaboradores no trabalho, este é um aspecto fundamental.²³

Portanto, o conceito de qualidade de vida no trabalho tem agregado aspectos diversificados que estão inseridos nas condições e ambiente de trabalho, em empresas públicas ou privadas e não significam apenas uma análise restrita ao capital ou trabalho, mas sim ao mundo subjetivo do trabalhador.²²

Conforme os autores dos artigos em análise, a qualidade de vida no trabalho está atrelada ao ser humano e é inerente a este, mas requer seu rol de necessidades satisfeitas para tornar-se um indivíduo trabalhador capaz de produzir com qualidade. Além disso, apontam que a qualidade de vida no trabalho torna-se, cada vez mais, uma preocupação para as empresas, pela ligação entre condições adequadas para realização de um trabalho e produtividade, ou seja, se a empresa não as oferecer, poderá ter funcionários desmotivados e, como consequência, não atingir os objetivos por ela definidos, diminuindo os resultados, ou seja, a lucratividade.

A partir das inquietações de como conciliar os fatores trabalho, trabalhador e qualidade de vida, cabe abordar os programas voltados à saúde do trabalhador no ambiente laboral. A proteção da saúde no local de trabalho, por meio da implementação de normas regulamentadoras de segurança no trabalho, constitui-se em uma necessidade, bem como a obrigação legal em que empregado e

Werle JDM, Loro MM, Rosanelli CLSP, Stumm EMF, et al.

empregador deverão efetivar e observar, não podem ser desrespeitadas em detrimento de outras prioridades da empresa, até mesmo por questões econômicas que venham a ocorrer. No Brasil, a área Saúde do Trabalhador padece os reflexos de sua trajetória de luta e vem, progressivamente, constituir compromissos com a mudança do quadro de saúde da população trabalhadora, o qual é seu pilar fundamental, e necessita de esforço político, ético e técnico para dar rumo ao percurso.²⁴

Faz-se necessário enfatizar a observância das legislações vigentes que determinam à obrigatoriedade de que, em todo local em que haja funcionários, coloque-se em prática um Programa de Atenção a Saúde do Trabalhador. Este envolve avaliações da saúde dos trabalhadores, exames médicos, avaliação de riscos no ambiente e na organização do trabalho, alimentação adequada, propicia efetivamente a manutenção e preservação da vida e da saúde do trabalhador.²⁵

É crescente o número de empresários que investem em programas voltados à promoção da saúde de seus empregados, sob a perspectiva de que tal ação possa gerar resultados à empresa. Já, o trabalhador, busca melhorar sua condição de trabalho, o que reflete na qualidade de vida.¹⁴ Destaca-se que a finalidade maior é a conciliação de interesses dos indivíduos e das organizações, ou seja, melhorar a satisfação do funcionário e a produtividade no local de trabalho, uma vez que, quanto mais motivados estão seus colaboradores, maior será, o comprometimento com a empresa. Independente de onde emerge a iniciativa para a implantação de um programa de qualidade de vida no trabalho, o importante é que empregadores e empregados estejam cientes que o investimento na saúde é diretamente proporcional ao lucro, seja este medido em reais ou em melhorias na qualidade de vida. Com programas que promovam a saúde do trabalhador, todos lucram e apresentam benefícios adquiridos pela implantação dos mesmos.

Para tanto, o empregador se beneficia ao contar com o profissional saudável e, conseqüentemente, há aumento da produtividade. Por sua vez o trabalhador ganha por manter a saúde e sua força de trabalho. Associado a isso a instituição pode dispor de um ambiente seguro, saudável, eficiente e agradável.²⁶

A partir destas reflexões evidencia-se a importância de se implantar um programa de qualidade de vida no trabalho, haja vista que, ao proporcionar benefícios ao trabalhador,

Health and quality life at work: systematic...

estará motivando-os a desenvolver suas atividades com mais responsabilidade, comprometimento e sentindo-se como parte da empresa, e, esta relação é de ganho para ambos.

Cabe, ainda, a ressalva de que o empreendedor deve fazer com que seu programa de qualidade de vida deseje a saúde da empresa sem se concentrar unicamente nas políticas que somente objetivam a saúde dos indivíduos, isto é, deve adotar uma abordagem holística para beneficiar todos os aspectos que constituem uma empresa.¹⁴ Empresas que adotam um programa de qualidade de vida no trabalho saem lucrando, tanto em produtividade quanto na saúde do seu trabalhador. Várias empresas internacionais tem apresentado uma série de benefícios que são advindos destes programas.¹⁴

No Brasil, multinacionais como a IBM, Kolynos, Unilever Bestfoods, Nestlé e Coca-Cola, igualmente implantaram programas de qualidade de vida no trabalho, porém nas empresas nacionais, muitos empresários ainda relutam em implantar programas com foco na qualidade de vida de seus trabalhadores devido ao custo, mesmo que este investimento comprovadamente diminua gastos ou simplesmente gere lucros indiretos.²⁶

No contexto são desenvolvidas atividades em horários de expediente, em que basicamente são ações de prevenção e orientação aos cuidados com a saúde, por exemplo, orientações sobre tabagismo, uso de drogas/álcool, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, imunização dos funcionários, exames médicos e odontológicos, alimentação saudável e ginástica laboral a qual traz benefícios ao empregado física e psiquicamente, com isso, melhora o relacionamento entre as equipes de trabalho e alivia fatores como estresse. A soma destes diminui o absenteísmo e a rotatividade dos colaboradores, bem como os acidentes de trabalho e, por vezes, vai além da prática destas ações na empresa, indo para suas casas e à sociedade, com repercussões na qualidade de vida do indivíduo.²⁶

Nesse sentido, os artigos analisados mostram uma crescente preocupação de algumas empresas em desenvolver programas voltados ao bem estar do trabalhador, com conseqüente retorno de resultados positivos: lucratividade para a instituição e satisfação profissional e pessoal dos trabalhadores que nela atuam. No entanto, este processo de trabalho está em implantação, em sua maior

Werle JDM, Loro MM, Rosanelli CLSP, Stumm EMF, et al.

parte, por empresas estrangeiras e não por instituições nacionais, o que torna preocupante sob o ponto de vista de que ainda há dirigentes que lutam contra os benefícios advindos destes programas.

CONCLUSÕES

A qualidade de vida tem muitas metas, em que uma delas é a de humanizar as relações no trabalho vivenciadas pelas pessoas no dia-a-dia, no sentido de conciliar os interesses dos trabalhadores e da organização.

Um nível satisfatório de qualidade de vida no trabalho nas organizações é importante porque, entre outros aspectos, garante trabalhadores envolvidos e comprometidos com as metas estabelecidas. A melhoria na saúde e qualidade de vida dos trabalhadores pode ocorrer a partir de medidas que estimulem os trabalhadores a ser mais ativos e participativos nas mudanças, disponibilizar espaço de escuta e de voz, aliado ao resgate de sua importância como ser humano criativo em relação aos processos e às máquinas.

O objetivo principal de analisar os enfoques dados aos programas de qualidade de vida no trabalho é a conciliação dos interesses dos indivíduos e das organizações, ou seja, ao melhorar a satisfação do trabalhador, melhora-se a produtividade da empresa. Importante destacar que as empresas, ao conceberem um programa de qualidade, devem perceber que o mesmo não será implantado com sucesso se não houver um efetivo envolvimento e participação dos funcionários, atuando com satisfação e motivação para a realização de suas atividades.

No entanto, os programas de qualidade de vida no trabalho são realidade de empresas internacionais, no Brasil os estudos apresentam experiências incipientes de empresas que adotaram estes programas. A implantação destes em empresas nacionais apresenta-se como um desafio, torna-se necessário inserir nas metas institucionais a cultura da "Qualidade de Vida".

Desse modo, esse tema é de responsabilidade do indivíduo e da sociedade em geral. Há, ainda, falta de consciência e informação, assim, não existe compromisso para com os valores e atitudes em relação a essa filosofia, bem como com as políticas de qualidade de vida no trabalho, não claramente estruturadas, e com isso suas ações não atingem todos os níveis hierárquicos da empresa.

Health and quality life at work: systematic...

Igualmente, fica o ensejo de que as empresas brasileiras venham a repensar seus princípios na relação empregado e empregador, voltando-se à qualidade de vida no trabalho e aos benefícios advindos de programas que podem ser desenvolvidos em suas instituições.

REFERÊNCIAS

1. Búrigo CCD. Qualidade de vida no trabalho: dilemas e perspectivas. Florianópolis: Insular; 1997.
2. Conte AL. Qualidade de vida no trabalho. Revista FAE Bussiness. 2003; 7(0):31-33.
3. Magalhães HC, Abreu LF, Novaes WS, Mendonça MM, Moreira-Silva EAS, Medeiros-Silva DC. Work process: the importance in the organization of the Nursing assistant practices in collective health. Rev Enferm UFPE On Line[periódico na internet]. 2008 Out/Dez[acesso em 2010 Mar 15];2(4):378-82. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/331/327>
4. Koche JC. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e da prática da pesquisa. 23ª ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2006.
5. Gil AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.
6. Minayo MCS. (org) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25ª ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2007.
7. Laurell AC. (organizador). Para a Investigación de la Salud de los Trabajadores. Washington: Organização Pan-americana de Saúde (OPS). Série Paltex; 1993.
8. Tambellini AT. Avanços na formulação de uma política de saúde no Brasil: as atividades subordinadas à área das relações produção e saúde. Rio de Janeiro: Cesteh/Ensp/Fiocruz; 1988.
9. Mendes R, Dias EC. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. Rev Saúde Pública[periódico na internet].1991[acesso em 2010 Mar 15]; 25(5): 341-49. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v25n5/03.pdf>
10. Giannasi F. A precarização do trabalho da mulher e seus impactos sobre a saúde. In: Oliveira EM, Scavone L. (organizador) Trabalho, saúde e gênero na era da globalização. Goiânia(GO): AB; 1997.
11. Santos K, Ribeiro RR. Benefícios da prática regular da ginástica laboral no ambiente de trabalho. XXIV Simpósio Internacional de Ciências do Esporte. Anais. São Paulo: Celafiscs; 2001. p. 111,

Werle JDM, Loro MM, Rosanelli CLSP, Stumm EMF, et al.

Health and quality life at work: systematic...

12. Oliveira S. A qualidade da qualidade: uma perspectiva em saúde do trabalhador. *Cad Saúde Pública*[periódico na internet]. 1997[acesso em 2010 Mar 15];13(4): 625-634. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v13n4/0147.pdf>

13. Noriega M. Organización laboral, exigencias y enfermedad. In: Laurell AC. (org.). *Para a Investigación de la Salud de los Trabajadores*. Washington: Organización Panamericana de Saúde (OPS). Série Paltex; 1993.

14. Martins CO, Michels G. Saúde x lucro: quem ganha com um programa de promoção da saúde do trabalhador. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. Florianópolis. 2001;3(1):95-101.

15. Salve MGC, Theodoro PFR. Saúde do trabalhador: a relação entre ergonomia, atividade física e qualidade de vida. *Revista Salusvita*. 2004;23(1):137-46.

16. Rodrigues MVC. *Qualidade de vida no trabalho*. Petrópolis: Vozes; 1998.

17. Dejours C. *A Loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez/Oboré; 1992.

18. França ACL. *Qualidade de vida no trabalho: conceitos, abordagens, inovações e desafios nas empresas brasileiras*. *Revista Brasileira de Medicina Psicossomática*. São Paulo. 1997;1(2):79-83.

19. Vieira A. *A qualidade de vida no trabalho e o controle da qualidade total*. Florianópolis: Insular; 1996.

20. Fernandes E. *Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar*. Salvador: Casa da Qualidade; 1996.

21. Bom Sucesso EP. *Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho*. Rio de Janeiro: Qualitymark; 2002.

22. Jacques WCA. *Qualidade de vida e qualidade total: dividindo responsabilidades*. *Revista T&D*; 1998.

23. Faria SNP de; Zeitoune RCG. A interferência da globalização na qualidade de vida no trabalho: a percepção dos trabalhadores de enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2004; 8(3):386-92.

24. De Marchi D. *Saúde: nutrição no trabalho num contexto de mudança organizacional*. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. (Tese). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2004.

25. Lacaz FAC. *Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença*. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro. 2000; 5(1): 151-61.

26. Martins CO, Michels G. *Programas de promoção da saúde do trabalhador: exemplos de sucesso*. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. 2003;5(1):85-90.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2009/10/02

Last received: 2010/03/14

Accepted: 2009/03/17

Publishing: 2010/04/01

Address for correspondence

Marli Maria Loro

Rua 24 de Fevereiro, 1498 - Bairro São José
CEP: 98700-000 – Ijuí, Rio Grande do Sul,
Brasil